

O OVARRENSE

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA



Exm. Sr. Morgado Moraes Ferreira
Vallega

N.º 263
Anno... 18000 réis | Semestre. 500 réis
Com estampilha, (anno)... 1\$200 réis
Numero avulso. 40 réis

Domingo 15 de julho de 1888

Publicações
Anuncios e communicados, linha... 50 réis
Repetição... 25 réis
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 %.

5.º ANNO

PARA A HISTORIA D'OVAR Quantias, que desapareceram, sem se saber para onde o sr. Aralla as mandou:

Dos canudos da sr.ª camara.....	28\$492
Dos pescadores....	90\$000
De lenha durante 1886.....	408\$770
Valor de pinheiros levados gratuitamente da Estrumada para a casa, em construcção, do irmão do ex-vice-presidente da Camara, como se vê de repetidas affirmações d'um antigo correspondente d'esta Villa para o <i>Jornal de Estarreja</i>	800\$000
	1:327\$262

Somma e segue porque tudo ha-de vir a lume.

OVAR, 14 DE JULHO DE 1888

O parlamento

A' hora em que escrevemos funcionan ainda as camaras; é a ultima semana, ao que se diz, e já não é sem tempo. Seis mezes e meio de trabalhos parlamentares, se esse nome merecem os cinco primeiros, é para faltar uma nação que precisa de obras e não de rhetoricas; que tem necessidade de leis justas e uteis e não de obstruccionismo vergonhosos; que necessita de todos os cuidados, como um enfermo em convalescença, e não pode supportar os gastos inuteis com os seus representantes, que preferem o sol da Avenida às cadeiras de S. Bento e o incidente picaresco á discussão seria e digna. Esta sessão, memo-

ravel nos annaes da politica portugueza, porque, devido á desorganisação de um partido, outr'ora glorioso, fez descer o parlamentarismo, como ainda entre nós se não tinha visto, deixa radicada em muitos a descrença e em todos a necessidade de se tomarem medidas energicas para cohibir abusos. Depois dos barulhos fomentados nas ruas e pvoações por uma opposição desvairada, foram exhibir no seio da representação nacional as provas vergonhosas de uma decadencia assombrosa, de uma desorganisação completa e de uma arbição desmedida e sem fundamento. O paiz, assistindo assombrado a essas arruações no templo das leis, e vendo perder-se o tempo e o seu dinheiro na declamação balofa dos mais rançosos tropos, deu em gritar que se fechasse a caza, onde, em vez de se discutir os seus interesses, se cavava a ruina do systema representativo. *Fechem isso!* gritava-se de toda a parte! *Isso!* Para nós e para todos os que teem amor ás instituições, que nos foram legadas como uma preciosa herança alcançada á custa de muito sangue, esta palavra é altamente entristecedora. Vemos n'ella os symptomas de uma descrença completa. Em 1882, o parlamento funcionou até 17 de julho. Uma opposição vigorosa, seria e digna, discutia as medidas governamentais; empenhavam-se n'essa lueta os mais brilhantes talentos que hoje formam ao governo e o apoiam. Embora a sessão fosse longa, mais do que esta, não se ouviu o clamor geral exigindo que o parlamento se fechasse, como hoje se ouve. E porque? Porque o povo via nos membros da opposição uns vigorosos luctadores pelos seus direitos, que, embora combatessem o governo, visto seguirem uma outra corrente de ideias, tinham sobretudo o bem estar do paiz. Hoje, pondo de parte um grupo que se tornou notavel pela sua compostura correcta e digna—a Esquerda dynastica—, o paiz vio uma opposição desvairada, cuja mira unica, a conquista do poder, a levou aos mais condemnaveis excessos. O que a facção, que se diz representante das gloriosas tradições do partido de Fontes Pereira de Mello, praticou n'esta sessão está ainda bem vivo para que seja preciso recordal-o.

Interesses do paiz, necessidade de reformas, respeito pela representação nacional, tudo foi

posto de parte, para se dar largas á ambição, manifestada nas mais degradantes scenas.

Ao desprezo pelos seus interesses, respondeu o paiz com o seu soberano desdem: — *Fechem isso!* Reconhecendo quanto era perigoso este estado de cousas, o digno presidente do conselho appellou para os sentimentos de patriotismo da opposição para que todos se empenhassem em pôr termo a uma situação prejudicial, em que ninguém podia lucrar, e em que as instituições perdiam o prestigio. Nasceu d'ahi o accordo. Os accordos, que todos condemnaram em these, são muitas vezes necessarios á boa marcha dos negocios publicos. Fontes Pereira de Mello, esse vulto superior da nossa politica, recorreu muitas vezes a elles. Mas este remedio foi de occasião; não pode nem de forma alguma deve estar a cada passo a lançar-se mão d'elle. Por outro lado está uma grande verdade: — mais outra sessão assim, e o povo perderá o resto do respeito que ainda tinha pelo parlamento. Este anno disse—*fechem isso!* para o anno o que dirá? Não appellamos para os regeneradores, a cujos excessos se deve este estado de decadencia; durante esta memoravel sessão pretenderam chahal-os á ordem não só os amigos do governo, mas tambem alguns dos membros da opposição, lembrando-lhes o errado caminho que seguiam. A tudo foram surtos. Resta-nos, pois, pedir ao governo e á maioria que adoptem providencias para que os abusos se não repitam.

Se o regimento é deficiente, reforme-se quanto antes.

E' preciso que o paiz readquirira a sua confiança n'um dos mais importantes poderes do estado.

MONS PARTURIENS

Repetimos: são muito lamentaveis os factos que se deram; lamentamol-os, como lamentamos todas as desgraças, sobretudo quando ellas vão ferir o seio de familias honestas. E tanto sentimos a desgraça do que n'um momento de allucinação comette o crime, como a do que é victima, porque um e outro são necessarios á sua familia e á sociedade; sentimos sempre uma força que se aniquilla, embora temporariamente. Mas é preciso pôr as questões no seu verdadeiro campo; é preciso que lá fóra se saiba que esses crimes não são uns factos extraordinarios que

façam emmudecer de assombro e estremecer de horror. E' preciso não estar para ali a dar um vulto demasiado, só com o fim tristissimo de desacreditar a propria terra. Aquillo que por esse mundo se da todos os dias, infelizmente; é necessario acabar com um facciosismo mal comprehendido, que só tem em vista o descredito. E sobretudo o que é urgente é ser coherente e logico, se para esse lado se sabe o que é coherencia e o que é logico. Porque é que apenas se falla nos ferimentos do sr. Fonseca Soares e se não falla do sr. Francisco da Luz? porque é que apenas se pede justiça para os aggressores d'aquelle, e se não pede para o d'este, que é mais criminoso do que aquelles, porque tem contra si a embascada, a traição, a surpresa e a espera? Pois não é grave o estado do sr. Francisco da Luz, talvez mais do que o do sr. Soares, que estando em perigo de vida até ao dia do exame de sanidade, ou melhor, até ao dia em que se lançou o despacho de pronuncia, apparece livre de perigo logo no outro dia? Como se a natureza desse saltos! Foi para estas e outras gentilezas de igual quilate que se encomendou para a serra da Estrella um montanhez pago a trezentos mil reis por anno. E' caso de dizer como o poeta brasileiro:

...isto faria rir se não fizesse tristemente chorar!

Mas vamos ao ponto. Não é tambem honrado artista o sr. Francisco da Luz? Não é um chefe de familia, que está impossibilitado de ganhar pelo seu trabalho honesto o pão quotidiano para sua esposa e filhos? Não é merecedor do mais severo castigo o agressor covarde que prestra com uma pancada o cidadão que regressa tranquillamente a caza?

Porque é então que não se falla n'elle, nem no crime, nem no estado da victima? Porque se falla só no sr. Soares, cujos ferimentos foram...nem sabemos como dizel-o, mas que deu um salto, de um dia para o outro, do estado agonisante ao de livre de perigo, graças aos *cuidados* da peritos perpetuos, e não se falla no sr. Francisco da Luz cujo estado foi muito mais grave? Então para ali a justiça quer-se de tarraxa?! Sejam logicos e serios se querem que os tomem a serio. Nós não vamos deavassar os segredos de justiça nem trazemos para a imprensa o resultado de investigações judiciaes; mas sabemos e toda a gente o sabe que os ferimentos do sr. Soares não tiveram felizmente a gravidade que se lhes attribuiu e que por ali se fez espalhar; que esses ferimentos resultaram de uma provocação e nunca de premeditação; e que todas essas longas historias com que se enche papel teem um fim unico—o descredito e formar opinião. Sabemos tambem que o sr. Francisco da Luz teve um estado gravissimo; que foi victima de uma covarde e traiçoeira aggressão; e que a respeito d'elle nada se diz, porque, embora este crime seja muitissimo mais importante do que o outro, foi commet-

tido por um arallista. Ora isto não é serio; e a quererem castigo para uns devem p-dil-o para o outro que é mais criminoso. A fome e a sede de justiça, que os traz na espinha, não deve ser de tarraxa; aliás, é o que todos nós sabemos, uma comedia.

Mais duas palavras.
Ha muito que, n'esta comarca, se não tem confiança nos exames directos feitos aos feridos; ha alguma cousa que não satisfaz o publico. Qual a causa? A causa é a maior parte d'elles não serem feitos segundo as regras scientificas. No crime do sr. Soares esses exames são um assombro; Calino não os faria melhor. O que será em processo com uma baze defeituosa?!

O anno infelizmente, tem sido abundante em crime. Ainda na quinta-feira, em Braga, em pleno passeio publico houve um assassinato.
Tambem por lá andar á politica?

Subscrição aberta na redacção do OVARRENSE, para as victimas do incendio do theatro Baquet, do Porto.

Transporte... 378630
DO OUTRO LADO...

(Cartas ao dr. Sá Fernandes)
XXXVIII
Meu amigo.

Acabo de ver o—Recenseamento das creanças na idade escholiar do sexo feminino da freguezia de S. Vicente — feito pela Junta de parochia respectiva, e encontro o numero de 110 creanças do sexo feminino na idade de poder frequentar a eschola.

Como é, pois, que aquelle grandissimo intrujão que em vida se chamou Aralla e depois da vida *servidor*, se atreveu a dizer que S. Vicente era de insignificante população?
Aqui está um desmentido official: nada menos de 110 creanças em condições de poder commungar o pão tonificante, milagroso, vital, da instrucção. E foi aquelle misero dentista lançar poeira nos olhos dos poderes superiores, dizendo que a freguezia de S. Vicente era de insignificante população, como se fora isso um pretexto para recusar um tão alevantado beneficio como o que o meu amigo João Santos se propunha prestar á sua freguezia!
Mas que fosse a freguezia de S. Vicente de insignificante população, o que provaria isso con-

tra a existencia de Deus? Pois a civilisação não ha de assomar a todas as serranias e embrenhar-se em todas as florestas? Pois a civilisação que está todos os dias conquistando a selvageria, ainda a mais remota, entrançando-se por todo o mundo, como maciças nervuras e palpitantes arterias a atirar a humanidade para uma phase pujantissima de vida oruenada e progressiva, enflorando-a, e a confirmar o pensamento de Saint-Simon—a edade d'ouro não ficou atraz no paraizo mas está adeante n'um largo e ridentissimo futuro—, pois a civilisação, vinha eu dizendo, e a instrução portanto, que é o mais poderoso vehiculo d'ella, illumina como um grande sol aos ricos e aos pobres, esfarrapando de lez a lez a noite da ignorancia, e não havia de ir aquecer e brilhar na freguezia de S. Vicente, só porque ella fosse de insignificante população?!

Decididamente aquelle abandonado da razão que hoje se ceva no ermo do Matto-Grosso não era um rei, como se lhe chamou, mas um cabo de esquadra; nem regulo sequer, que um maioral de selvagens saberia melhor mentir.

Ora quando isto assim é para pretexto de ser insignificante a população de S. Vicente, o que devo eu dizer da outra que o supracitado cabo de esquadra deu, recusando a eschola por ser pouco abastada a população de S. Vicente?

Pois então os pobres d'esta freguezia, se é que todos os seus habitantes são pobres, não eram votantes? não pagam contribuição alguma?

Sim, elles que tivessem todos os encargos, mas que não gosassem de todos os beneficios.

Has de concordar, meu amigo, que é supremamente irrisorio tudo isso! De modo que só os abastados é que, na opinião phantastica d'aquelle immundo servidor, é que eram capazes de instrução; os outros... os outros que fossem simplesmente votantes e tivessem cooperado, ainda que obscura mas indefessamente, todos muito illudidos e de boa fé na grandiosa obra de guindar ao primeiro logar da governação do municipio um homem, que no dia seguinte alcançando a perna havia de fazer-lhes o que fazem os cães nas esquinas sujas dos pardieiros!

Os pouco abastados que vendessem a câmbia para satisfazerem ao fisco o que este lhes aranca, á custa do seu proprio sangue e do sangue dos seus filhos; e elle, o heroe dos fuzilamentos d'Arada, e da eleição dos rijoés, assassino de D. Rita e commandante da campanha das bombas, que se locupletasse á farta, vendendo á camara terrenos estereis a 140 reis o metro, quando equal superficie comprara aos pouco abastados pelo insignificante preço de 20, 25 e 30 reis!

Realmente!

Mas na semana seguinte continua o

Teu am.º do Coração

Ovar, julho de 1888.

Angela Ferreira

SECÇÃO NOTICIOSA

NOTICIAS DIVERSAS

Dr. Luiz Osorio—De visita ao sr. dr. Nunes da Silva, este sabbado entre nós e ex.º

sr. dr. Luiz Osorio, ex deputado e um dos primeiros poetas d'estes tempos. S. Ex.º partiu em villigiatara para o Minho, d'onde virá, cremos, demorar-se alguns dias entre nós. Oxatá!

Incendio—Na segunda-feira, das 4 para as 5 horas da tarde, os sinos da igreja e das diferentes capellas da Villa, tocavam a rebate, em signal de incendio e alarmando a Villa. Era fogo que se ateara n'um armazem do sr. Vinagre, vulgo *Cavilha*. Soprava rijamente um vento furioso, incutindo grandes receios de que o incendio lavrasse rapidamente, lavando de todo os grandes e bons predios que confrontam com o armazem. Logo cordões inintermptos de povo com-caram de todos os lados a convergir acodadamente para o local do incendio. N'estes lauces afflictivos salta-se por cima de todos os silvados que separam distinctamente, profundamente, as creanças politicas; e gregos e troianos atiram-se denodadamente ao perigo, arrostam uma fumarada sufficiente, e entram a debellar o incendio desesperadamente, mas d'esta vez com muito timo e com muita ordem.

Todos trabalham com boa vontade, e, apesar de todos berrar, todos concorrem para se abafar o fogo.

Lá no alto do telhado da casa visinha trepa primeiro o sr. José Maria dos Santos, seguido pelo seu coveiro e pelo seu sobrinho. José Maria de Rezende, o *Villão*, e depois o nosso typographo João Maria dos Santos, e depois José Ennes Bezerra, o *Estudador*, e depois João Suceña, e Manuel Lopes Junior, e José Lopes, e muitos, cujos nomes nos é difficil de enumerar, e todos successivamente mas tão rapidos, que mais parece que surgissem alli ao mesmo tempo, começaram de destellar o armazem a incendiar-se, que, com agua em grande abundancia acarrejada por muitas mulheres, começou de ceder campo.

Localizado o incendio, dissipado o receio de poder communicar ao importante predio visinho, tudo socegou.

Devemos notar que concorreu para a boa ordem a presença do sr. Administrador; e entre os que mais se distinguiram n'este serviço humanitario, além dos individuos acima mencionados, lembramos-nos de José Maria Duarte, o *Baeta*, que doidamente, heroicamente, entrou no coração do armazem a incendiar-se com o fim de tirar de lá as pipas, que alguns imaginavam conter agua ardente, o que de veras mantinha sobressaltao o animo de todos os espectadores; como tambem nos lembramos de Manuel Salvador, que se espuceu de que um laxante tomara n'esse dia o retinha em casa endietado, para trabalhar como os que trabalharam mais.

A origem do incendio é simples. Dizem-nos que uma creada que, pouco antes aquecera agua para a manipulação e fabrico do vinagre, se descuidara, de modo que o lume communicara a umas maravilhas e d'ahi a todo o armazem.

Perderam-se algumas pipas de vinagre, duas cremos nós, e o armazem ficou quasi todo reduzido a cinzas.

Em outro logar d'este jornal o sr. José d'Olivira Vinagre agradece a todos os que trabalharam por abafar o incendio e impediram que elle causasse maiores prejuizos.

E' esta cortezia muito rara hoje em dia, que muito honra aquelle cavalheiro, para quem não temos sido benevolentes, valha a verdade, não deixando nunca de fazer justiça ao seu caracter.

Dois notas picarescas, Sim,

porque o ridiculo jamais abandona os casos mais graves da vida, afflora sempre n'estes tristes acontecimentos. Junto do cofre do sr. Vinagre, enquanto outros moirejavam n'uma lucta titanica contra o incendio, o Peixoto lá estava postado como um sentinella, o olhar de esconso e os braços cruzados; e o eximio reporter, o inimitavelmente imbecil localista da gazeta do outro lado, de lapis na mão, molhando o a meudo na bocca, e gesticulando idiotamente com uma tira de papel branco que erguia ao vento, para que todos vissem. Bamboleava-se para a direita e para a esquerda, dando leis a-pui, dando leis ali, dando leis, como pessoas, elle e o Peixoto, serias e honradas... *Tableau!*

Desculpa—Pedimol-a aos nossos estimaveis assignantes, que recebem pelo correio o nosso jornal, do atrazo do numero passado. A culpa não foi nossa, que mandamos distribuil-o na Villa na madrugada de domingo; quizemos mandal-o tambem para fóra n'essa occasião, mas na recebedoria não havia estampilhas, como não as havia na segunda-feira, na terça-feira, na quarta-feira...

Pedimos energicas providencias a quem compete dal-as: uma comarca do movimento que tem a nossa não pôde esperar dias que appareçam na recebedoria estampilhas.

Coração de Jesus—Não temos espaço para fallar d'esta festa, com a largueza que merecia. Paciencia!

Escuzado será dizer que este Coração de Jesus é o novo, é o do sr. padre Severino e das sobrinhas do sr. padre Dias.

Foi uma festa de luxo, valha a verdade: o altar singelamente mas brilhantemente decorado com magnificas flores artificiaes, a igreja bem illuminada, onde destoava a armação, apenas excelente no arco da capella-mór, e feita de farrapos de paninho nos arcos das naves.

Mas do prégador é que devemos fallar. Com effeito, Monseñor Luiz Vianna chamou a igreja a ouvil-o toda a gente illustrada da Villa. Está claro que isto foi prova evidentissima de que o prégador não é uma d'essas vulgaridades que querem levar ao ceu os seus ouvintes, não pela pura doutrina evangelica envasada, enquadrada, emoldurada n'uma forma oratoria esplendorosa, mas pelo martyrio que lhes infligem de atural-os a espancar na grammatica e no abbade de Salamonde.

Monseñor Luiz Vianna, na quinta, na sexta e no sabbado, fez tres conferencias religiosas, ou praticas, para usarmos com o vulgo da phrase consagrada, e demonstrou na 1.ª que a vida é —marcha rapida, atravez do deserto do mundo—; na 2.ª que a vida é —enlevação—; e na 3.ª que a vida é —soffrimento, dor— E tudo isto deduzido n'uma phrase elegante, emergindo de moutões de boas imagens, de comparações felizes. Que bonito trexo aquelle em que definiu a lagrima! E outros, e outros... No domingo tractou do amor, mas do amor puro. O thema foi o —*Dilexit nos*, e sobre elle bordou quantos motivos de boa doutrina e de boa oratoria. Dentro do seu seculo, comprehende-o, louva-o, mas sente que marche erradamente para um fim que não pode nem deve ser o da humanidade. Chora então sobre esse predomínio da materia, com prejuizo do espirito, porque as conquistas do seculo actual, os maravilhosos inventos e o desenvol-

vimento assombroso das sciencias, principalmente das chamadas naturaes, não podem satisfazer as aspirações do homem. E á roda d'este centro, Monseñor Vianna faz revoltear argumentos irreductiveis, esmagadores, decisivos, muitos d'elles enroupados n'uma forma doirada d'um estylo são, portuguez, finamente temperado.

Na frente da procissão iam duas alas de creanças com opas brancas acompanhando um pendãosito,—a bandeira d'uma eschola de ensino livre dirigida pelo sr. Rezende.

Nada de notavel n'isto; mas é que este professor, vemol-o quasi todos os domingos levando os discipulos em procissão á missa.

Achamos n'isto um zelo excessivo em S. S.º no ensino religioso das creanças; porque é preciso notar-se que não censuramos o ensino das verdades e praticas religiosas, mas entendemos que são as mães as unicas pessoas competentes para essa elevada e sagrada missão. Fóra do lar, o educador da creança deve approximar se dos novos methodos de ensino, que, deixando ás mães o ensinamento e o aperfeiçoamento dos sentimentos religiosos, desenvolve sómente as forças physicas e intellectuaes do educando.

Um professor não instrue as creanças para rebanhos de beatos, ensina-os para cidadãos prestantes.

Assim o comprehendem todos os demais professores d'esta Villa. Aquella saliencia, pois, do sr. Rezende importa, parece-nos, uma desconfiança do sentimento religioso das mães, que lhe confiam os filhos.

Isso era bom no seculo passado; e nós não recuámos decididamente 100 annos. Alguem que o possa elogiar, não é nem o sr. dr. Cunha nem o sr. dr. Chaves, nem o sr. dr. Ferraz, nem todas as pessoas gradas d'esta Villa, que sabem conhecer qual a verdadeira missão do educador de creanças.

Paços do Concelho—Esteve no domingo entre nós o habil e distincto architecto da Camara Municipal do Porto, sr. Antonio de Fontes Soares, o qual está encarregado pela nossa Camara de levar a planta e traçar o projecto do nosso edificio dos Paços Municipaes.

S. Ex.º tomou já os declinamentos geraes e brevemente virá levantar a planta.

Consta-se-nos que se conserva a actual arcada, o que dá um grande ar de magestade ao edificio e é d'uma grande utilidade para o mercado.

E' esta uma obra d'uma palpitante e urgentissima necessidade, que de ha muito a opinião publica reclamava, e a que a Camara vae satisfazer agora.

Honra lhe seja.

Aflimentos—O sr. Aralla, com o devido respeito, anda cada vez mais lesnorteadado. Lembrou-se agora de roncar no *orgão* contra o aferidor d'este concelho, porque elle ás 3 horas do dia 30 de junho fechou a sua repartição deixando n'olla os pezos, medillas e balanças que tinha de aferir... E averiguadas as contas, a gente seria e honrada de que falla, com essa proverbial modestia que tanto o caracteriza e mais com esse bom-senso que é o apanagio dos doidos, resume-se nas *sujeas o -uou super* pessoas do sr. Peixoto e do sr. José de Pinho Branco.

Gente seria e honrada?!... Ora essa! Muito mais que seria e muito mais que honrada. Seriedade e honradez até alli! Nem a procuram

em outra parte, que toda a *seriesdade e honradez* se acham encarnadas n'aquelles 2 cavalheiros... De industria, tocamos n'este ponto, para mostrar como anda o *toitigo* do sr. Aralla, salvo seja.

Porque sobre aflimentos; os tribunaes não de fallar ainda. Olá...

O Cidadão—Chegou de Alijó, para onde fora preso, a requisição do sr. Administrador d'ahi, o cidadão Aralla, perdidão, o cidadão Porteira.

Espalham para ahi que veio livre. Mas n'esse caso a sua prisão foi uma arbitrariedade da auctoridade administrativa, que não pode ficar impune. Clame-mos, pois, todos contra o sr. Administrador de Alijó, e digamos bem alto:—Aqui d'el-rei, peixoto!

Perdão, o que iamoz dizer, santo Deus!

Mas, porque a bocca nos arrastava a pronunciar esse nome, com que não quizeramos enlamear esta columna do nosso jornal, devemos dizer a verdade toda. O *cidãio* Porteira não veio tal livre; foi o Peixoto que precisava d'elle para umas arruaçasitas e fazer, depois de o ver engaiolado, contis de grande capitão, sobre as fazendas que o pobre rapaz havia de vender para governar a sua vida, foi o Peixoto, diziamos, que lhe obteve fiança em Alijó e o trouxe para cá, para d'ahi a dois dias lhe negar, contra vontade expressa, com o devido respeito, dos srs. Pinhos Brancos e Aralla, a misera distribuição d'um jornal serpista da capital.

Ora parece-nos isto uma pequenina vingança, se ligarmos este facto com outro que pessoa de auctorizado credito nos relatou e que, por nossa vez, vamos relatar.

Ha mezes, o *cidãio*... Porteira, conduzindo em Aveiro um burro com quinquilharias, ia apregoando, indicando o burro:— Quem quer mercar objectos da tenda do *camudo*?

Ora, quem nos diz a nós... Mas não commentamos. Ahi fica o pregão, sem reclame aos trastes. E' authenticico; garantimol-o. —Quem quer mercar objectos da tenda do *camudo*?

Veraneando—Começamos por declarar, sob palavra d'honra, que este palavão, com que epigramamos esta noticia, não é nosso; é, com sua licença, do sr. Aralla, que já uma vez o empregou no *orgão* a proposito da mesma pessoa, que vae encher esta local.

Mas deixemos isso...

Partiu para as excellentes e nunca assaz nomeadas Callas do Faro a fazer uzo das ditas o escrivão do 2.º officio d'esta comarca, sr. Antonio dos Santos Sobreira.

Que S. Ex.º não tenha de lá voltar para o anno, é o que sinceramente estimamos.

Fica assim rectificada a noticia insidiosa, que no *orgão* appareceu, participando, sob uma fria ironia, que S. Ex.º partira para Lisboa; e terminamos por declarar, sob palavra d'honra, que se não chamamos amigo a S. Ex.º é para que se não diga que tão de fresco quize-nos parodiár o supracitado *orgão*.

VERSOS E PROSAS

Poema de Anor

IV

Quando o sol, uma vez, pela collina se despenhava em vividos calegnos, parou a contemplar teus olhos negros e a dizer:—Que belleza peregrina!

Quando soltaste a voz, a passarada, á frente os rouxinões, a harpa eolia mandou sustar a brisa e na magnolia a brisa se aninhou a ouvir calada.

Quando te viu, beijando a rubra rosa, mais fina a tua bocca e mais vermelha, enthusiasmada perguntou a abelha: —Deus! onde ha flor do que esta mais formosa?

Então puz-me a seismar porque o sol adorava reverente o teu humido olhar.

Subi á cathedral, ligeiramente, do meu amor e achei-a fria e escura. Deus fez para ella o teu olhar ardente.

Depois, se porventura, quiz saber porque os passaros tambem te ouviam da espessura,

recaiquei o passado; a minha mãe na creença me embalou cantando assim, e tu no amor me embalas, doce bem!

Investiguei, enfim, porque a abelha tecera-te o elogio dos labios ao carmin.

Desei ao coração. Tão doentio e pallido, o animei em vão, em vão. Terra d'uma ferida o sangue em fio.

Mordeste-me—ai de mim!—o coração!...

Ovar.

Angelo.

José d'Oliveira Vinagre, agradece penhoradissimo a todas as pessoas ben-meritas que tão promptamente prestaram o seu auxilio para a extincção rapida e completa do fogo que ha dias se ateou no seu armazem da rua do Picoto.

Ovar, 12 de Julho de 1888.

José d'Oliveira Vinagre.

ANNUNCIOS

Arrematação

(2.ª publicação)

No dia 15 do corrente, pelas 10 horas da manhã e á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca se hão de arrematar e entregar a quem mais lance offerecer os seguintes mobilianos. Cinco caixas de pau de pinho sendo duas grandes e tres pequenas. Uma cadeira velha de pinho. Uma massera pequena. Tres panellas de ferro pequenas. Uma gallinha pedrez. Seis pintalinhos. Uma pedra d'ano-lar. Um ensino com dez dentes e tres castellos d'achas, nos autos d'execução fiscal que a Fazenda Nacional move contra Francisco da Silva Cavadas e mulher de Guilhovae, d'Ovar, por contribuições em divida.

Ovar 4 de julho de 1888.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito,

Pereira do Valle. 10

O Escrivão de Fazenda do Concelho.

Manuel Neves Ribeiro.

Arrematação

2.ª publicação

No dia 15 do corrente, pe-

las 10 horas da manhã, e á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca se hão de arrematar e entregar a quem maior lance offerecer os seguintes mobilianos. Cinco cadeiras de palhinha. Dois bahus. Duas mezas, sendo uma de pau caixão, e a outra de pinho. Um lavatorio de ferro com uma bacia de barro ordinario. Um espelho pequeno. Seis caixas sendo uma de pau de fóra e as restantes de pinho, nos autos de execução fiscal que a Fazenda Nacional move contra Margarida Rodrigues Leite, Roza Rodrigues de Jesus Leite e maridos, d'esta villa como representantes do fallecido Manoel Rodrigues Leite morador que foi em S. Donado d'Ovar.

Ovar 4 de julho de 1888.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito,

Pereira do Valle. 11

O Escrivão de Fazenda do Concelho.

Manoel Neves Ribeiro.

Venda de propriedades

12

Vende-se um armazem na Rua Direita dos Campos.

Uma leira de terra na Marinha.

Um juncal em Loureiro.

Um pinhal sito em Enxemil.

Quem pretender, falle com o filho de Mariana do Arrota, na Rua das Figueiras, Ovar.

EDITAL

Antonio Pereira da Cunha e Costa, Bacharel Formado em Medicina pela Universidade de Coimbra e Presidente da Camara Municipal d'Ovar:

Faço saber que, em virtude da deliberação d'esta Camara, ha de ir a lance com a maior publicidade na sala das sessões d'ella, pelas 10 horas da manhã, do dia 15 do mez de Julho, e se arrematará definitivamente se assim convier aos interesses do municipio, o seguinte:

1.ª—Toda a agulha dos pinhaes municipaes, com excepção da parte designada o monte.

2.ª—As hervas da praia do Caes.

3.ª—As hervas da praia do Carregal.

4.ª—As hervas da bocca do rio, a começar nas terras de Joaquim Ferreira da Silva até ao fim.

As condições para a sobre-dicta arrematação estarão patentes na secretaria d'esta Camara todos os dias a contar da data do presente edital até ao acima annuciado, onde poderão ser examinadas por quem n'isso se interessar.

E para que chegue ao co-

nhecimento de tolos, mandei passar este, que affixado será nos logares publicos do costume.

Secretaria da Camara Municipal d'Ovar, 28 de Junho de 1888. E eu, Angelo Ferreira, secretario interino, o fiz escrever e subscrevi.

O presidente, 13

Antonio Pereira da Cunha e Costa

CONCURSO

Perante a Camara Municipal do Concelho d'Ovar, se acha aberto concurso por espaço de trinta dias a contar da segunda publicação d'este no *Diario do Governo*, para o provimento das seguintes escolas:

De ensino elementar para o sexo masculino da freguezia de Vallega;

De ensino elementar para o sexo masculino, instituida pelo Padre Ferrer, na Rua dos Lavradores, d'esta Villa;

De ensino elementar para o sexo feminino da freguezia de São Vicente de Pereira;

Cada uma com o ordenado de 130\$000 rs. annuaes, incluindo n'esta importancia as gratificações legais.

Camara Municipal d'Ovar 28 de junho de 1888.

O presidente, 14

Antonio Pereira da Cunha e Costa

DUAS CASAS

Quem quizer comprar duas moradas de casas, umas altas e outras baixas, na Rua de São Bartholomeu, falle com a sr.ª Rosa de Souza Junior, na rua da Praça, que as vende.

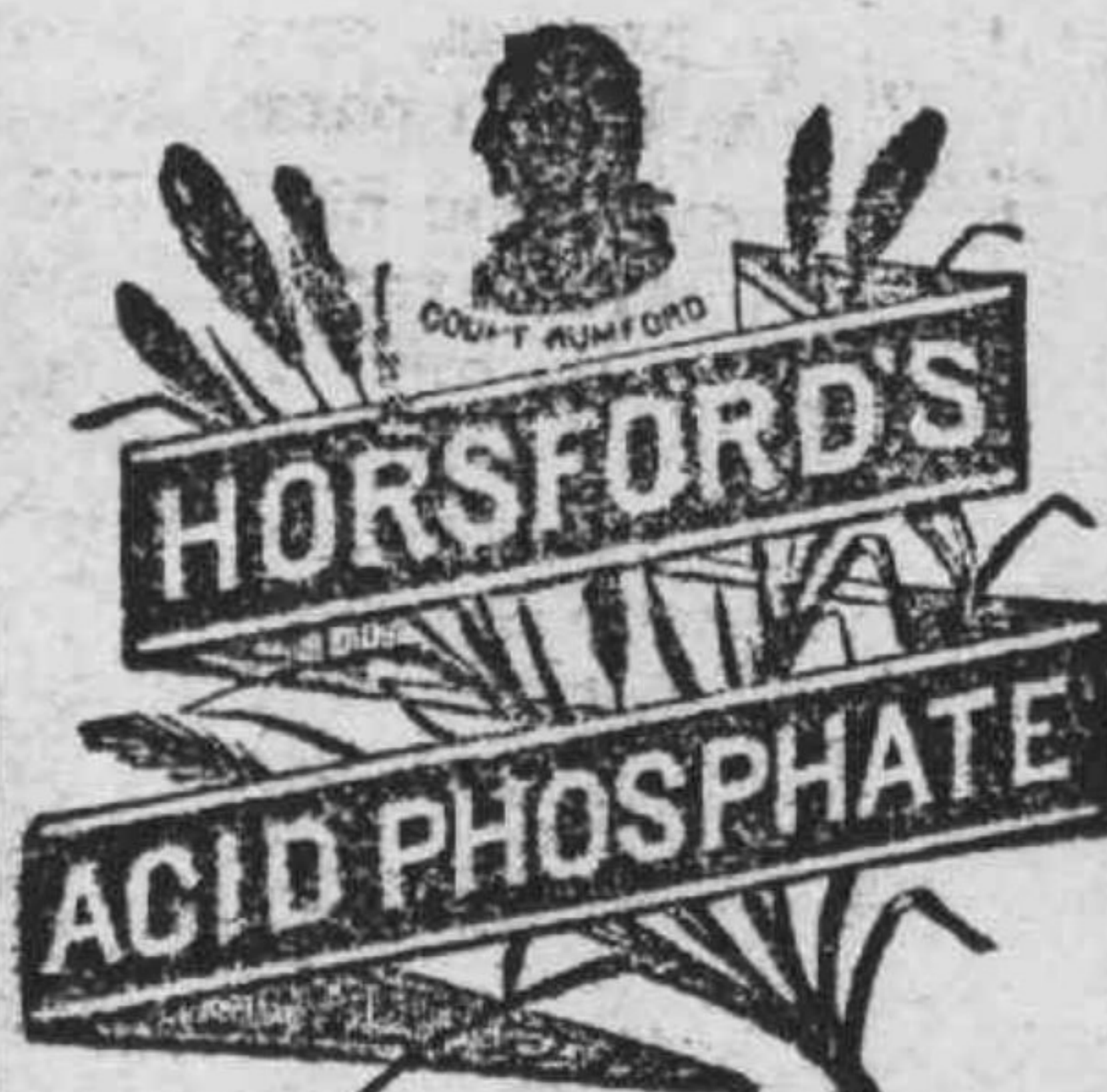
15

SERANDA

Vende-se uma nova, feita de madeira de Castanho, que serve para serandar toda e qual-quer qualidade de cereaes.

Dirigir a José Fernandes de Souza Villa,—Rua da Motta—OVAR.

16



Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e as-sucar; é um excellentissimo substituto de leite e barattissimo porque um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tractamento de Indigestão, Nervoso, Dispepsia e dor de cabeça. Preço por frasco 600 reis, e por duzia tem abatimento.

Pectoral de cereja de

Ayer—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas-

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermittentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pillulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Vigor do cabelo de Ayer—Impede que o cabelo se torne branco o restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellentissimo para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar me-taes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias: preço 240 reis.

Os agentes James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, 127, 1.ª Porto dão as formulas aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Ninhos e Ovos

POR

EDUARDO SEQUEIRA

Com 28 gravuras e 16 planchas coloridas, representando 86 variedades d'ovos

1 vol. br. . . 1\$000 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.



CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescência de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Achase á venda nas principaes pharmacias

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este VINHO para combater a falta de forças.

CONTRA A DEBILIDADE

Fariuha Pectoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Recomhecido como precioso alimento reparador e excellentissimo reconstituinte, esta Fariuha, a unica legalmente auctorizada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debéis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaes-quer doencas, em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa.

CONTRA A TOSSE. JAMES

MARQUE PEITORAL

Unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

INSTRUCCÃO

DE

Ceremonias

Em que se expõe o modo de celebrar o sacrosanto

SACRIFICIO DA MISSA

POR UM SACERDOTE

D. C. D. M.

Nova edição melhorada

Approvada para o seminario do Porto pelo ex.ª e rev.ª sr. cardeal

D. Américo Ferreira dos Santos Silva

BISPO DO PORTO

Preço . . . 500 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A' livraria—CRUZ-COUTINHO—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

Casa Editora e de Commissão

DE

GUILLARD, AILLAUD & C.ª

Rua de Saint-André-des-Arts

N.º 47—PARIS

VIAGEM

Pela Europa

Magnifico album ornado com numerosas chromolithographies 1 volume em 4.ª, encadernado (4 fr. 50) 800 reis (fortes).

HISTORIA D'INGLATERRA

POR

GUIZOT

E recolhida por sua filha Madame de Witt

TRADUCCÃO DE

Maximiano Lemos Junior.

Em Lisboa e Porto serão distribuidos os fasciculos quinzenalmente, mediante o pagamento no acto da entrega de 100 reis por cada fasciculo.

Nas demais terras do reino, acrece a cada fasciculo o porte do correio, custando por isso 110 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª, Praça d'Alegria, 104—PORTO.

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

A COMPANHIA FABRIL SINGER

Acaba de fazer uma grande baixa de preços nas suas tão populares e acreditadas

MACHINAS PARA COSER

Devido ao grande augmento de fabricação que tem tido

Além das 5 fabricas que já possuía, estabeleceu ultimamente uma grande fabrica em Kilbowie e que todas reunidas fabricam para cima de

TRINTA MIL MACHINAS SEMANAES

Peçam o novo catalogo que se ha publicado

UNICO AGENTE EM OVAR

JOÃO SUCENA
OVAR



SINGER

SINGER

A PRESTAÇÕES

DE

500 REIS SEMANAES

A DINHEIRO COM GRANDE DESCONTO

Chamamos a attenção para a nossa machina de

Lançadeira Oscillante

A melhor que tem apparecido até hoje.
Não tem rival.
E' a rainha das machinas.

As machinas SINGER são as que tem obtido os primeiros premios em todas as exposições.

GARANTIA SOLIEA E POSITIVA

COMPANHIA FABRIL SINGER

75 — RUA DE JOSÉ ESTEVÃO — 79

— AVEIRO —

AUGUSTO LUSO DA SILVA

FABULAS

ORIGINAES

Illustradas com 41 gravuras

E o retrato do auctor

1 Vol. primorosamente
Impresso em excel-
lente papel

600 REIS

Livraria Minerva de Guilherme
Clavel de Moraes & C.ª—52, Rua
do Bomjardim—52—PORTO.

RELOJOARIA

GARANTIDA

15, Rua da Graça, 16

Antonio da Cunha
Farrão

Participa a todos os seus amigos e freguezes, que acaba de abrir na Rua da Graça, perto do Chafariz, o seu novo estabelecimento, onde tem relógios d'algibeira, de prata e ouro, de meza e sala, que vende por preços modicos, sendo o minimo preço dos de prata **4\$500 reis**; e que compõe toda a qualidade de relógios e caixas de muzica, affiançando todo o seu trabalho

Guias para a expedição de correspondencia official, vendem-se aqui.

TYPOGRAPHIA

— DO —

OVARENSE

RUA DA FONTE — N.º 243

OVAR

N'esta typographia faz-se toda e qualquer obra pertencente à arte typographica pelos preços de Coimbra.

BLHETES DE VISITA

Fazem-se com perfeição e nitidez, pelos preços seguintes:

Um cento, cartão bom 500 reis
Meio cento, 260

Cartão ordinario, 300 reis o cento

Notas de expedição, papel bom a 120 reis o cento.

Papel ordinario, a 100 reis o cento.

Facturas, mappas, memoranduns, participações de casamento, etiquetas, bilhetes de loja, rotulos para garrafas, programmas, editaes, e differentes trabalhos concernentes á mesma arte.

Fazem-se com promptidão quaesquer impressos que nos sejam encommendados para fóra.

Para os srs. assignantes faz-se o abatimento de 10 por % em todas as suas encommendas.

HISTORIA DA

REVOLUÇÃO PORTUUEZA DE 1820
Illustrada com magníficos retratos

Dos patriotas mais illustres d'aquella epocha

E dos homens mais notaveis do seculo XVIII

GRANDE EDICAO PATRIOTICA

Valiosos Brindes a cada assignante, consistindo em 4 magníficos Quadros compostos e executados por Professores distinctos de Bellas Artes.

Os Brindes distribuidos a cada assignante vender-se-hão avulsos por 500000 reis.

A obra publica-seaos fasciculos, sendo um por mez.

Cada fasciculo, grande formato, com 64 paginas custa apenas 240 reis sem mais despeza alguma.

No imperio do Brazil cada fasciculo 800 reis fracos.

A obra é illustrada com notaveis retratos em numero superior a 40.

Esta collecção de retratos, rarissima, vende-se hoje, quando apparece, por 12 e 15 libras.

A obra completa, que comprehende 4 volumes grandes não ficará ao assignante por mais de 10\$000 reis fortes.

Está aberta a assignatura para esta notavel edição na Livraria Portuense de Lopes & C.ª—Editores.

Rua do Almada, 123—Porto.

Recebem-se propostas para correspondentes em todo o paiz e no estrangeiro.

CODIGO ADMINISTRATIVO

APPROVADO POR

Decreto de 17 de Julho de 1886

Precedido do respectivo relatorio e com um appendice, contenda toda a legislação relativa ao mes-

mo codigo, publicada até hoje, e reformas dos empregados civis, a Reorganisação do Tribunal de Contas, o BILL d'indemnidade, que altera algumas disposições do mesmo codigo, a

NOVA LEI DO RECRUTAMENTO

Tabella dos emolumentos administrativos

E Um COPIOSO REPERTORIO ALPHABETICO Quarta edição

Preço—brochado 300 reis
Encadernado 400 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A' livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 19 e 20—Porto.

NOVO METHODO PRATICO PARA APRENDER

A ler, escrever e fallar A LINGUA FRANCEZA

POR

JACOB BENSABAT

Auctor do Methodo pratico da lingua ingleza, que tem uma accettazione geral

Este novo Methodo de francez, leva grande superioridade aos livros precedentes destinados ao ensino pratico da lingua franceza.

Substitue vantajosamente o methodo Ollendorff.

1 vol. broch . . . 500 reis
Encadernado . . . 700 reis

Livraria Portuense de Lopes & C.ª, successores de Clavel & C.ª—Editores, 419, Rua do Almada, 123, PORTO.

NOTAS DE EXPEDIÇÃO

Estão á venda n'esta Redacção.